TUFFANI, Eduardo. Notas de uma aula: o "carpe diem" de Horácio. *Principia*: Revista do Departamento de Letras Clássicas e Orientais, Rio de Janeiro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, ano 11, n. 17, p. 9-14, 2008.

_____. _____. *Revista Philologus*, Rio de Janeiro, Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos, ano 19, n. 57, p. 93-99, set./dez. 2013. Disponível em: <www.e-tuffani.com.br> e <www.filologia.org.br>.

NOTAS DE UMA AULA: O "CARPE DIEM" DE HORÁCIO[1]

Eduardo Tuffani (UFF)
etuffani@yahoo.com.br

RESUMO

Esta publicação consiste em apontamentos para uma aula sobre a ode I, 11 de Horácio, o *Carpe diem*. Tal poema é um dos mais importantes da obra do poeta latino. O trabalho é de natureza didática, nele se traduz e se comenta a ode em questão, dentro dos limites de uma aula concebida para o nível de graduação em Letras. Como se trata de um texto original, de métrica elaborada, recomenda-se para níveis mais avançados.

Palavras-chave: Língua Latina; Literatura Latina; Poesia; Horácio.

1. Introdução

O trabalho que se segue tem origem em notas de uma aula ministrada numa prova de concurso público realizado na Universidade de Brasília. As notas serviram de roteiro para a aula da prova didática, e a sua divulgação evoca um trabalho de Bento Prado de Almeida Ferraz (1961), em que o estudioso de Horácio discorreu sobre a ode I, 31 também por meio de um "Plano de aula". Os trabalhos desse professor a respeito das *Odes* e dos *Epodos* de Horácio foram posteriormente organizados e publicados (HORÁCIO, 2003).

2. O autor

Contextualização de *Quintus Horatius Flaccus* no momento histórico e literário do Século de Augusto, tratando dos círculos de escritores de Roma, sobretudo o de Mecenas, que estavam ligados à política cultural do Principado. Enumeração de suas obras: *Epodos*, *Sátiras*, *Odes*, *Canto secular*, *Epístolas* e *Arte poética*. Alusão à origem do autor, filho de liberto, e à sua formação escolar, aluno do severo Orbílio. Encontro

[1] Agradeço a leitura atenta feita pela minha colega, Profa. Edna Ribeiro de Paiva.

com Bruto e vida militar, interrompida após a derrota de Filipos. Anistia e volta a Roma, onde passou a se dedicar à poesia, granjeando a amizade de Virgílio e de Mecenas, o que lhe proporcionou uma vida estável. Poeta do círculo de Mecenas, soube manter certa independência, recolhido à sua vila de Tíbur, hoje Tivoli, nas redondezas de Roma.

3. Texto

Odes, Liber I, 11, Carpe diem

Tu ne quaesieris (scire nefas) quem mihi, quem tibi
finem di dederint, Leuconoe, nec Babylonios
temptaris numeros. Vt melius quicquid erit pati!
Seu pluris hiemes seu tribuit Iuppiter ultimam,
quae nunc oppositis debilitat pumicibus mare
Tyrrhenum, sapias, uina liques et spatio breui
spem longam reseces. Dum loquimur, fugerit inuida
aetas: carpe diem, quam minimum credula postero.

4. Tradução

Saber não procures, saber é ilícito, o fim que os deuses a mim e a ti concederam, ó Leucônoe, nem tentes os números babilônios. Como é melhor suportar tudo o que há de vir! Ou Júpiter te deu vários invernos, ou o último, que agora, nos rochedos opostos, enfraquece o mar Tirreno. Compreende, coa os vinhos e suprime a longa esperança por causa da nossa breve existência. Enquanto falamos, o tempo inimigo terá fugido: colhe o dia de hoje, o menos crédula possível no seguinte.

5. Comentário

Embora o comentário à tradução deva ser feito passo a passo, aqui ele se encontra dividido em blocos de forma a reunir fatos e temas congêneres.

A assistência deve receber esclarecimentos sobre o papel de Júpiter e sobre o significado de *Babylonios... numeros*, alusão à arte divinatória dos caldeus. A referência ao mar Tirreno merece uma nota de natureza geográfica. O "suportar tudo o que há de vir!" e o consumo da bebida evocam o *amor fati* e a temática do vinho, largamente explorados na Literatura: Anacreonte, Omar Khayyam e outros, como Ricardo Reis, mas neste de forma original e *sui generis*. Quanto ao *carpe diem*, será tratado após o comentário. Por fim, Leucônoe traz à luz a questão da veracidade das personagens literárias.

No que diz respeito à morfologia nominal e verbal, deve-se dar destaque a formas como *nefas* (neutro indeclinável da 3ª declinação), *di* (ao lado de *dei* e *dii*), *Leuconoe* (palavra grega da 1ª declinação), *quicquid* (ou *quidquid*, neutro de *quisquis*, pronome relativo indefinido, substantivo ou adjetivo), *pluris* (ou *plures*) e *pumex, -micis*, valendo

lembrar que é sempre bom enunciar os verbos nas duas primeiras pessoas do singular do presente do indicativo, no infinitivo presente, na primeira pessoa do singular do perfeito do indicativo e no supino (em "8. Anexo").

Quanto à sintaxe dos tempos e dos modos, merecem digressão os empregos do futuro perfeito do indicativo (*fugerit*), do perfeito do subjuntivo (*dederint*) e a ordem negativa (*ne* + presente, 1ª e 3ª pessoas, ou perfeito, 2ª pessoa, do subjuntivo). Deve-se chamar a atenção para *ne... nec*, bem como para *seu... seu*. No mais, procurar explicar as elipses, particularmente a última, *postero diei*.

A tradução é escolar, sem pretensão poética, o mais literal possível. O emprego do verbo de ligação deve ser explicado em "saber é ilícito" e "como é melhor". A tradução livre requer esclarecimento em "há de vir". A expressão *spatio breui* é geralmente entendida como temporal, mas também se vê na passagem uma conotação causal (ACHCAR, 1994, p. 95). A lição "por causa da nossa breve existência" encontra guarida em Péricles Eugênio da Silva Ramos, explicativa: "que é breve o nosso prazo de existência" (*apud* ACHCAR, 1994, p. 119). A forma *dederint* é traduzida pelo perfeito do indicativo em português. O Latim emprega o subjuntivo pois a oração *quem mihi, quem tibi finem di dederint* é objeto do verbo *quaero*, tratando-se de uma interrogativa indireta, o que alguns tradutores não observaram. Ao se desenvolverem as notas, foi mantido o texto da Hachette (HORACE, 1919), pois o confronto com edições críticas mais recentes não o desabonou para a empreitada. O dicionário de António Gomes Ferreira (1983) deve ser usado com cautela, pois carece de uma revisão de conteúdo, o que pode comprometer o trabalho do aluno, sendo necessária a presença de um professor experiente. São exemplos de suas incorreções: *sapio* (4ª por 3ª conjugação), *flos, lapis*, *Messala* (femininos por masculinos), *anas* (sílaba final longa por breve), *quoque* (sílaba inicial longa por breve). O candidato a concurso que não tem fluência em língua estrangeira deve se servir do velho Saraiva (1993), sobretudo na prova de tradução e comentário. Ainda para o candidato, é de boa política fazer uso da pronúncia restaurada ou reconstituída, uma vez que é a mais usada nos cursos superiores de Letras do Brasil. Também se recomenda a adoção da ortografia empregada na Collection des Universités de France (Les Belles Lettres), como se fez com o texto da ode em estudo, apesar das incoerências de tal ortografia: os antigos romanos não usavam a nossa letra *U* nem conheciam as nossas minúsculas.

6. Carpe diem

> O papel da morte, em Horácio, é ensinar a viver, colhendo o dia de hoje, como se fosse um fruto, sem alimentar longos projetos. Ninguém sabe quando será o fim, inútil consultar os Horóscopos. O suicídio fica completamente excluído. O fim só depende dos deuses.
> O modo de gozar o dia de hoje deriva do espírito eucarístico do vinho, nada tem a ver com um epicurismo vulgar, como pensam os que nunca entenderam o poeta. Não se pode quebrar as leis da natureza, impostas pelos deuses.
> Etimologicamente, Leucônoe quer dizer mente branca, limpa, vazia no sentido zen-budista. (TRINGALI, 1995, p. 174.)

As *Odes* de Horácio refletem influências de poetas gregos como Alceu, Safo e Píndaro, mas o autor latino, além da sua originalidade, foi muito hábil na versificação. Horácio foi, sem dúvida, um dos maiores poetas latinos. A ode em questão, I, 11, I, 10

conforme outras edições, demonstra a permanência da obra do poeta de Venúsia, sua terra natal, no sul da Itália.

O tema do *carpe diem* é frequente na obra de Horácio: *rapiamus, amici, occasionem de die* "amigos, agarremos a ocasião prontamente" (*Epodo*, 13, 3-4), *dona praesentis cape laetus horae* "colhe com alegria as dádivas do momento presente" (*Ode*, III, 8, 27). Existem paralelos na Literatura Latina posterior, em Ovídio, Tibulo, Propércio, Sêneca, Plínio, o Jovem. Digno de nota é o lema em Pérsio *carpamus dulcia* "colhamos o que é agradável" (5, 151) (citações de TOSI, 2000, p. 276).

> Embora a expressão latina seja mais usada, em muitas tradições proverbiais modernas existe a sua tradução: ver, por exemplo, o francês *Mets à profit le jour présent*, o alemão *Benutze den Tag/das Heute*; uma variação significativa é constituída pela inglesa *Take time while time is, for time will away*. Ademais são muitas as suas referências nas literaturas modernas, do tipo de *Doch der den Augenblick ergreift, / das ist der rechte Mann* na cena de Mefistófeles com o estudante, na primeira parte de *Fausto* de Goethe... alguns trechos conceitualmente semelhantes passaram a ter valor gnômico, como o início do canto goliardo *Gaudeamus igitur, iuvenes dum sumus*, "gozemos, pois, enquanto somos jovens"... (TOSI, *op. cit.*, p. 276).

O tema do *carpe diem*, tratado literariamente, não é o objetivo deste trabalho que se restringe a anotações de uma aula de Língua Latina concebida para o nível de graduação. Para uma aula de Literatura Latina, o roteiro a seguir seria outro. Para tanto, são de grande valia os trabalhos de, entre outros, Francisco Achcar (1994), Dante Tringali (1995) e "O tema do 'carpe diem' em Horácio: sua influência nos poetas do Renascimento" de Laura Chaer (1983). Há uma abundante bibliografia sobre Literatura Latina elaborada no País, artigos, livros, teses, que não é utilizada em sua grande parte por falta de informação.

7. Métrica

O verso é o asclepiadeu maior (de Asclepíades, poeta grego que o usou), que faz parte dos versos logaédicos (de *lógos*), versos esses com pés próprios da conversação: –∪ ou ––|–∪∪–|–∪∪–|–∪∪|–∪|⏑ (coreu ou espondeu, coriambo, coriambo, dátilo, coreu, sílaba comum). Os jambos e os coreus foram usados nos diálogos das comédias e das tragédias, e, nos poemas épicos, os dátilos e os espondeus.

8. Anexo (segundo GAFFIOT, 1985)

Quaero	*Quaeris*	*Quaerere*	*Quaesiui/quaesii*	*Quaesitum*
Scio	*Scis*	*Scire*	*Sciui/scii*	*Scitum*
Do	*Das*	*Dare*	*Dedi*	*Datum*
Tempto	*Temptas*	*Temptare*	*Temptaui*	*Temptatum*
Sum	*Es*	*Esse*	*Fui*	
Patior	*Pateris*	*Pati*	*Passus sum*	
Tribuo	*Tribuis*	*Tribuere*	*Tribui*	*Tributum*
Oppono	*Opponis*	*Opponere*	*Opposui*	*Oppositum*

Debilito	*Debilitas*	*Debilitare*	*Debilitaui*	*Debilitatum*
Sapio	*Sapis*	*Sapere*	*Sapii*	
Liquo	*Liquas*	*Liquare*	*Liquaui*	*Liquatum*
Reseco	*Resecas*	*Resecare*	*Resecui*	*Resectum*
Loquor	*Loqueris*	*Loqui*	*Locutus sum*	
Fugio	*Fugis*	*Fugere*	*Fugi*	
Carpo	*Carpis*	*Carpere*	*Carpsi*	*Carptum*

Notam-se no texto dois casos de síncope: *quaesi(u)eris* (*-u-* antes de *-er*) e *tempta(ue)ris* (*-ue-* antes de *-r*). Deve-se chamar a atenção para a formação dos perfeitos e suas variantes, os verbos sem supino e o verbo *do* (e seus compostos), únicos com tema em *-a* breve da primeira conjugação. A forma *tribuit* pode se referir ao presente e ao perfeito, no texto é perfeito.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACHCAR, Francisco. *Lírica e lugar-comum*: alguns temas de Horácio e sua presença em português. São Paulo: Edusp, 1994.

BESSELAAR, José van den. Sintaxe latina superior. In: _____. *Propylaeum Latinum*. São Paulo: Herder, 1960, v. 1. [O melhor trabalho no gênero em português. As suas falhas são meramente tipográficas.]

CAMPI, Anibal. *Síntese de métrica latina*. Com exercícios de escansão. Bauru: Faculdade de Filosofia, Ciências e Lêtras do S.C. de Jesus de Bauru, [s.d.].

CART, A. et al. *Gramática latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz, Universidade de São Paulo, 1986.

CHAER, Laura. O tema do "carpe diem" em Horácio: sua influência nos poetas do Renascimento. In: O SER da linguagem: estudos apresentados a Egídio Turchi pelos professores do Departamento de Letras. Goiânia: Universidade Católica de Goiás, 1983, p. 93-109.

FARIA, Ernesto. *Gramática da língua latina*. Revisão de Ruth Junqueira de Faria. 2. ed. Brasília: Fundação de Assistência ao Estudante, 1995. [Sobretudo para gramática histórica.]

FERRAZ, Bento Prado de Almeida. Plano de aula. [Ode I, 31 de Horácio.] *Boletim da Sociedade de Estudos Filológicos*, São Paulo, v. 3, n. 5, p. 46-49, out. 1961.

FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de latim-português*. Porto: Porto, 1983.

GAFFIOT, F. *Dictionnaire latin-français*. Paris: Hachette, 1985.

HORACE. *Oeuvres*. Texte latin par E. Plessis et P. Lejay. 8. éd. Paris: Hachette, 1919.

HORÁCIO. Ode X. Trad. Paulo Leminsky. *Remate de Males*: Revista do Departamento de Teoria Literária, Campinas, Universidade Estadual de Campinas, v. 4, p. 97, dez. 1984.

HORÁCIO. *Odes e epodos*. Tradução e nota: Bento Prado de Almeida Ferraz. Introdução: Antonio Medina Rodrigues. Organização: Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo dicionário latino-português*: etimológico, prosódico, histórico, geográfico, mitológico, biográfico, etc. 10. ed. Rio de Janeiro: Garnier, 1993.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Pequeno dicionário de literatura latina*. São Paulo: Cultrix, 1968.

TOSI, Renzo. *Dicionário de sentenças latinas e gregas*. 10.000 citações da Antigüidade ao Renascimento no original e traduzidas com comentário histórico, literário e filológico. Tradução: Ivone Castilho Benedetti. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

TRINGALI, Dante. *Horácio*: poeta da festa: navegar não é preciso. 28 odes latim-português. São Paulo: Musa, 1995.

TUFFANI, Eduardo. Horácio. In: _____. *Repertório brasileiro de língua e literatura latina (1830-1996)*. Cotia: Íbis, 2006, p. 151-159.

ZENONI, G. *Gramática latina*. Tradução e adaptação da vigésima edição original autorizada pelo autor. 3. ed. Cucujães: Missões, 1961.